

EDITORIAL**V. 4, N. 5 (2019) – OUT/DEZ**

Finalizando o ano de 2019, a Revista Geofronter tem o prazer de apresentar aos seus leitores a edição número 4, volume 5 (Out/Dez) visando, como sempre, contribuir para os debates acerca de temas da Geografia e afins por meio da publicação de nove artigos, além de uma resenha.

Como sempre, a atual edição é uma oportunidade para os respectivos autores promoverem a divulgação de suas pesquisas, bem como aproximar-se de pesquisadores com temas análogos.

Além do mais, como nas duas últimas edições, este número da Revista Geofronter conta com as colaborações editoriais da Prof.^a Dr.^a Juliana Nazaré Luquez Viana e do Prof. Dr. Tiago Satim Karas, docentes do curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Unidade Universitária de Jardim/MS) e integrantes do Grupo de Pesquisa em Fronteira, Turismo, Território e Região (GEFRONTTER).

No primeiro artigo desta edição, Germano Kawey Ferracin Hamada, apresenta uma discussão a partir da cidade como ambiente de transformações e lutas de classes, pensando no seu desenvolvimento a partir das relações entre desenvolvimento industrial e refinamento das necessidades pessoais. É a partir desse cenário que seu artigo traça algumas considerações acerca do desenvolvimento capitalista e a evolução do espaço geográfico, buscando colaborar para o entendimento das cidades em suas relações capitalistas na contemporaneidade.

A seguir, Eduardo Henrique de Oliveira Lima e Evandro Dias da Silva, militares de carreira com experiências no Museu da CER-3 (Comissão de Estradas de Rodagem nº 3) e no Cemitério dos Heróis da Retirada da Laguna (CHRL), defendem a relevância desses bens culturais que constituem, simultaneamente, patrimônio material e imaterial. Assim, a partir da apresentação de referências teóricas, dados e experiências pessoais, este artigo se propõe a demonstrar a importância de valorizar a temática cultural enfatizando o CER-3 e o CHRL.

No terceiro artigo, um grupo de pesquisadores formado por Renan Valério Eduvirgem, André Jesus Perichato, Matheus Vinicius dos Santos e Laine Milene Caraminan apresentam um trabalho acerca da temperatura aparente de superfície e do índice de vegetação por diferença normalizada na zona urbana de Cascavel/PR. Por meio da aplicação do NDVI e TS foi possível

apontar as principais áreas da cidade de Cascavel que merecem atenção especial e conseqüentemente, podem ser alvos de medidas mitigadoras.

Logo a seguir, as autoras Raquel Branco Nogueira Cardoso e Rosana Soares de Lima Temperini analisam a percepção ambiental em sua relação com o território e sociedade no município de Cachoeiras de Macacu/RJ com o objetivo de analisar o desenvolvimento do referido município e a percepção ambiental que os moradores desse local possuem diante dos processos de mudanças ambientais e sociais que ocorreram no mesmo.

No quinto artigo, um outro grupo de pesquisadores formado por Carlos Alberto Bosquê Junior, Décio Keher Marques, Josemir Almeida Barros e Ana Alice Siqueira, problematiza as reflexões apresenta o cenário de diversidades linguísticas no tecido social rondoniense com enfoque na região do município de Guajará-Mirim e o processo de submissão de identidades que ocorre através da escolarização com uma linguagem colonizadora.

Adiante, Silas Rafael da Fonseca, apresenta um panorama sobre a extensão da monocultura de cana de açúcar no estado do Paraná enfatizando que o processo de territorialização do capital produtor da referida cultura tem gerado várias repercussões territoriais no estado que perpassam pelo processo de migração campo – cidade, pela redução na produção de alimentos e pela existência do trabalho escravo contemporâneo.

A seguir, Sheila Regina Alves Carvalho, analisa diante de tantas interações possíveis ao longo da história do pensamento geográfico, a interface entre Geografia e Literatura na qual a Literatura tem sido apropriada pela Geografia através de uma miríade de abordagens. O presente artigo foi motivado pela seguinte pergunta: “os estudos que relacionam Geografia e Literatura constituem um campo novo?” A fim de responder a esse questionamento, o artigo objetiva apresentar em sua primeira seção algumas abordagens possíveis nos estudos em Geografia e Literatura, contextualizando o florescimento do campo na Geografia brasileira

No oitavo artigo, Marluce Silvino, Wandson do Nascimento Silva, Leopoldo Gondim Neto e José Borzacchiello da Silva, partem da ideia de que a história da Geografia revela que por um certo período seu principal objeto de estudo era identificar e distinguir os espaços em decorrência dos anseios de se conhecer os lugares mais remotos, num momento em que o saber geográfico ainda não era científico. Partindo dessa realidade o artigo reflete sobre a utilização do conceito de área a partir de uma exploração dentro da Geografia.

No último artigo, Stephany Freitas Bobadilha, analisa elementos acerca das atividades antrópicas e seus impactos na qualidade das águas superficiais na bacia hidrográfica do Córrego

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

Lageado em Campo Grande/MS. A referida bacia é a segunda maior fonte de água para o abastecimento do município de Campo Grande – Mato Grosso do Sul, portanto, devido a sua importância, esta pesquisa tem como objetivo a análise dos impactos produzidos por atividades antrópicas que ocorrem próximas as Áreas de Proteção Permanente (APP) dos cursos de água, a partir de dados obtidos através do uso de bioindicadores como uma ferramenta complementar ao monitoramento já realizado.

Por fim, Fabiane de Oliveira Moreti Cabrera, apresenta uma resenha da obra “Asas da centralidade em céus conhecidos: a dinâmica empresarial do setor de transporte aéreo no território brasileiro”, da autora Ana Paula Camilo Pereira, publicada em 2016.

Desejamos uma ótima leitura a todos!

Prof. Dr. Rafael Oliveira Fonseca (Editor)

Prof.ª Dr.ª Juliana Nazaré Luquez Viana (Colaboradora)

Prof. Dr. Tiago Satim Karas (Colaborador)

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Grupo de Pesquisa em Fronteira, Turismo, Território e Região – GEFronTTER

Centro de Estudos de Fronteira “General Padilha” – CEFronT/UEMS

Dezembro de 2019

Campo Grande/MS